



PSICOLOGIA HOSPITALAR E CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS

DOI: 10.22289/2446-922X.V9N2A7

Clara Cecília Ribeiro dos Santos¹
Letícia Almeida Teixeira da Silva de Figueiredo
José de Arimatéia Rodrigues Reis

RESUMO

A oncologia é a ciência que se dedica a estudar o câncer, a sua etiologia e os possíveis tratamentos. Nesse aspecto, surge a psico-oncologia, a qual atua na prevenção, no recebimento do diagnóstico, no tratamento e no acompanhamento a pessoas com câncer em geral e em estado terminal. Portanto, os cuidados paliativos, em psico-oncologia, são uma abordagem abrangente e holística, que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer e de seus familiares, em ambientes intra e extra hospitalares. O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a atuação dos psicólogos hospitalares com pacientes oncológicos em cuidados paliativos, a partir do método de revisão bibliográfica integrativa da literatura científica. Foram realizadas buscas por artigos científicos nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia Brasil (BVS PSI) e Pepsic, utilizando as seguintes combinações de descritores: "psicólogo" & "cuidados paliativos", "psicologia hospitalar" & "pacientes oncológicos" e "psicologia hospitalar" & "cuidados paliativos". Foram selecionados 10 artigos indexados, publicados entre 2018 e 2023. Os resultados evidenciam que o papel do psicólogo hospitalar é extremamente importante na clínica de cuidados paliativos, evidencia a relevância desta função dentro da equipe multidisciplinar, na qual o psicólogo exerce uma atuação imprescindível, ao oferecer auxílio e escuta terapêutica para as demandas geradas por conta do câncer. Foi considerado que a atuação do psicólogo tem grande impacto na saúde mental de pacientes oncológicos e em cuidados paliativos, reduzindo angústias relacionadas à doença complexa que afeta corpo e emoções.

126

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Barreiras de Comunicação; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Comunicação não Verbal; Emoções; Psicologia Hospitalar.

¹ Endereço eletrônico de contato: clara19330066@aluno.cesupa.br

Recebido em 19/06/2023. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 21/08/2023.



HOSPITAL PSYCHOLOGY AND PALLIATIVE CARE: ACTION WITH ONCOLOGICAL PATIENTS

ABSTRACT

Oncology is the science dedicated to studying cancer, its etiology and possible treatments. In this regard, psycho-oncology emerges, which acts in prevention, in receiving the diagnosis, in the treatment and in the follow-up of people who are beyond therapeutic possibilities. Therefore, palliative care, in psycho-oncology, is a comprehensive and holistic approach, which aims to improve the quality of life of cancer patients and their families, in intra- and extra-hospital settings. This study aims to identify and analyze the performance of hospital psychologists with cancer patients in palliative care, based on the method of integrative bibliographical review of the scientific literature. Searches were carried out for scientific articles in the databases of Google Scholar, Scielo, Virtual Health Library (BVS), Virtual Health Library Psychology Brazil (BVS PSI) and Pepsic, using the following combinations of descriptors: "psychologist" & "care "hospital psychology" & "cancer patients" and "hospital psychology" & "palliative care". Ten indexed articles, published between 2018 and 2023, were selected. The results show that the role of the hospital psychologist is extremely important in the palliative care clinic, highlighting the relevance of this role within the multidisciplinary team, in which the psychologist plays an essential role, by offer assistance and therapeutic listening to the demands generated by cancer. It was considered that the psychologist's performance has a great impact on the mental health of cancer patients and palliative care, reducing anxieties related to the complex disease that affects the body and emotions.

Keywords: Psychology, Medical; Psycho-oncology; Practice, Psychological, Medical Oncology.

127

PSICOLOGÍA HOSPITALARIA Y CUIDADOS PALIATIVOS: ACTUACIÓN CON PACIENTES ONCOLÓGICOS

RESUMEN

La oncología es la ciencia dedicada al estudio del cáncer, su etiología y posibles tratamientos. En este sentido surge la psicooncología, que actúa en la prevención, en la recepción del diagnóstico, en el tratamiento y en el seguimiento de las personas que se encuentran fuera de las posibilidades terapéuticas. Por lo tanto, los cuidados paliativos, en psicooncología, son un abordaje integral y holístico, que tiene como objetivo mejorar la calidad de vida de los pacientes con cáncer y sus familias, en ambientes intra y extra hospitalarios. Este estudio tiene como objetivo identificar y analizar la actuación de psicólogos hospitalarios con pacientes oncológicos en cuidados paliativos, a partir del método de revisión bibliográfica integradora de la literatura científica. Se realizaron búsquedas de artículos científicos en las bases de datos de Google Scholar, Scielo, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Biblioteca Virtual en Salud Psicología Brasil (BVS PSI) y Pepsic, utilizando las siguientes combinaciones de descriptores: "psicólogo" & "atención" hospital psicología" & "pacientes con cáncer" y "psicología hospitalaria" & "cuidados paliativos". Se seleccionaron diez artículos indexados, publicados entre 2018 y 2023. Los resultados muestran que el rol del psicólogo hospitalario es de suma importancia en la clínica de cuidados paliativos, destacando la relevancia de este rol dentro del equipo multidisciplinario, en el cual el psicólogo juega un papel fundamental papel, ofreciendo asistencia y escucha terapéutica a las demandas generadas por el cáncer. Se consideró que la actuación del psicólogo tiene un gran impacto en la salud mental de los pacientes oncológicos y en los cuidados paliativos, reduciendo las ansiedades relacionadas con la compleja enfermedad que afecta el cuerpo y las emociones.

Palabras clave: Psicología Médica; Psicooncología; Práctica Psicológica; Oncología Médica.



1 INTRODUÇÃO

A oncologia é a ciência ou especialidade médica que se dedica em estudar o câncer, sua etiologia e possíveis tratamentos, e possui uma equipe multiprofissional atuante na área da saúde, que cuida do paciente em diversos âmbitos do cuidado e da prevenção do câncer. Sendo assim, o câncer é definido como um crescimento desordenado de células, agrupando mais de 100 doenças que têm vários aspectos em comum (Ministério da Saúde, 2020).

O diagnóstico e o tratamento oncológicos podem ter um impacto significativo no bem-estar psicológico das pessoas. O câncer é uma doença que pode gerar uma série de emoções e desafios emocionais, tanto para os pacientes quanto para seus familiares e cuidadores. Alguns dos sentimentos comuns associados à doença incluem ansiedade, medo, tristeza, raiva e incerteza, entre outros.

O tratamento do câncer muitas vezes envolve procedimentos médicos invasivos, como cirurgias, quimioterapia e radioterapia, que podem ter efeitos colaterais físicos e emocionais. Esses efeitos colaterais, juntamente com as mudanças na aparência física e no estilo de vida, podem afetar a autoestima e a imagem corporal das pessoas. Em função das mudanças corporais e outros aspectos das chamadas neoplasias, como as suas repercussões emocionais, se faz necessário ressaltar o trabalho do psicólogo dentro do contexto hospitalar com pacientes oncológicos.

A psicologia no ambiente hospitalar vai além da clínica oncológica, e se compõe de instrumentos e técnicas diversas, as quais vão bem além do que se aprende durante a graduação. De acordo com Mosimann & Lustosa (2011), o profissional de psicologia precisa de uma predisposição para a compreensão do indivíduo em sua totalidade, levando em conta as trocas entre mente e corpo, assim como as condições biopsicossocial, política e espiritual. Além disso, a atuação do psicólogo pressupõe a escuta do paciente, mas também da família e/ou dos cuidadores, e até mesmo da instituição hospitalar, onde vão haver outros profissionais atuantes (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Dessa forma, desde pelo menos a década de 1950, a psicologia está inserida nos mais diversos setores hospitalares (enfermarias, emergências, ambulatórios, UTI's e outros), atuando em equipes multidisciplinares dentro de ambientes hospitalares que abrangem as múltiplas especialidades médicas, tais como cardiologia, pediatria, nefrologia, obstetrícia, cirurgia, neurologia, traumatologia, queimados, etc. (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Nesse contexto, surge também a psico-oncologia, a qual estuda e atua a partir das influências psicológicas no diagnóstico, no desenvolvimento, no tratamento e na reabilitação de pacientes oncológicos, juntamente da família e/ou cuidadores, buscando identificar contextos ambientais e variáveis psicossociais (Costa Júnior, 2001)

A psico-oncologia é essencial para os pacientes e seus familiares, como forma de terem apoio em um momento de tamanha fragilidade, pois trata-se de um cuidado realizado por



profissionais capacitados que visam o desenvolvimento, nesta área dos cuidados oncológicos, de um olhar mais humano e atento.

Porém, quando se trata de pacientes com câncer em estado terminal, os psicólogos se inserem com bastante frequência nas equipes de cuidados paliativos, as quais fazem parte da psico-oncologia.

Os cuidados paliativos (CP) se caracterizam por ser uma abordagem abrangente e holística que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer e de seus familiares. São direcionados ao suporte psicológico, emocional e social, fornecendo assistência no enfrentamento das dificuldades emocionais, proporcionando a tomada de decisões e o ajuste psicossocial durante todo o curso da doença (Santos, Sardinha, Beserra, Lemos, 2021).

Na intervenção psicológica em cuidados paliativos, é fundamental a escuta especializada do psicólogo de forma acolhedora, desde o início do processo diagnóstico, respeitando o paciente como um todo, ao criar um elo que facilita essa integração terapêutica, e favorece o processo do luto antecipatório em função da doença grave, sendo um grande desafio no campo da saúde (Santos et al., 2021).

É importante ressaltar que a escuta e o diálogo humanizado se fazem necessários em um contexto hospitalar, pois é uma forma de comunicação empática e respeitosa em relação aos pacientes, reconhecendo e validando suas emoções, preocupações e experiências, estendendo-se também aos familiares, para que haja o acolhimento de suas vivências inseridas naquele cenário, seja dentro ou até mesmo fora do ambiente hospitalar (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Já em relação à equipe multiprofissional, o psicólogo hospitalar precisa ter um bom manejo da clínica, das relações e da comunicação, para haver um entendimento de forma mais clara a respeito das perspectivas sobre o diagnóstico, o prognóstico, as dúvidas, os medos e os anseios por parte do paciente, pois toda a equipe trabalha para uma finalidade principal: a qualidade de vida do paciente dentro do contexto hospitalar. Desta forma, o papel do psicólogo hospitalar dentro dessa equipe multidisciplinar, busca compreender o processo pelo qual passa o paciente oncológico e o mais importante, de que forma o psicólogo pode atuar dentro dessa equipe (Lopes & Muner 2020).

O Ministério da Saúde (Brasil, 2013), por meio do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), salienta que humanizar a saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas, presente em todo relacionamento humano. Desta forma, o manejo humanizado em cuidados paliativos é de extrema importância, pois proporciona aos pacientes uma abordagem compassiva, respeitosa e individualizada durante todo o processo de cuidado (Brasil, 2013).

Este tipo de condução reconhece a dignidade intrínseca de cada paciente, independentemente de sua condição de saúde. Isso envolve acompanhar suas emoções, autonomia e valores, permitindo aos mesmos participarem ativamente das decisões relacionadas aos seus cuidados, de forma humanizada. Por conta disso, pode-se analisar que a relevância desta



temática é que os cuidados paliativos têm como objetivo principal proporcionar alguns princípios e características de maneira a trazer o alívio dos sintomas físicos ocasionados pelo câncer. Além disso, são previstos o suporte emocional e psicológico, a comunicação e a participação da psicologia na tomada de decisões, junto com a equipe multidisciplinar, no planejamento avançado de cuidados e na atenção humanizada integral da família, entre outros aspectos (Brasil, 2013).

Para Lopes & Muner (2020), os cuidados paliativos são uma forma de cuidar que envolve profissionais de diversas áreas com um único objetivo, propiciar uma finitude digna ao paciente quando este se encontra com alguma doença demandando cuidados mais específicos, e na qual já não exista a possibilidade de cura.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a atuação dos psicólogos hospitalares com pacientes oncológicos em cuidados paliativos, a partir de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura científica disponível sobre a temática.

2 MÉTODOS

Buscou-se neste trabalho a utilização da revisão bibliográfica integrativa, a qual é um tipo de pesquisa bibliográfica que investiga trabalhos empíricos (estudos, pesquisas ou experimentos, observações e/ou evidências concretas), coletados através da experimentação, observação direta ou coleta de dados, além de trabalhos teóricos sobre um determinado tema (Silva & Gomes, 2017). Optou-se neste texto pela última modalidade, a análise teórica de artigos científicos sobre a atuação do psicólogo com pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Para esse fim, as buscas por artigos científicos foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia Brasil (BVS PSI) e Pepsic. Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: "psicólogo" & "cuidados paliativos", "psicologia hospitalar" & "pacientes oncológicos" e "psicologia hospitalar" & "cuidados paliativos". Como critérios de inclusão, optou-se por artigos tendo o Brasil como país de origem, elaborados em língua portuguesa, que remetiam à temática abordada, pertencentes aos anos de 2018 a 2023, sendo artigos originais, tais como estudos de caso, relatos de pesquisa e relatos de experiência (Silva & Gomes, 2017).

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados na revisão textos duplicados, artigos originários de países estrangeiros, em língua estrangeira e que não corresponderam aos critérios de inclusão. A busca realizada a partir dos descritores mencionados totalizou 99 artigos, dos quais 10 eram duplicados e 79 não se relacionavam à temática do presente artigo. Em vista disso, a partir dos critérios de inclusão e exclusão elencados, 10 artigos foram selecionados para ser analisados nesta revisão integrativa.

A Figura 1 representa um fluxograma que detalha sobre a busca, a seleção e a inclusão dos artigos na revisão integrativa:

Figura 1. Fluxograma do detalhamento da busca, seleção e inclusão de artigos.

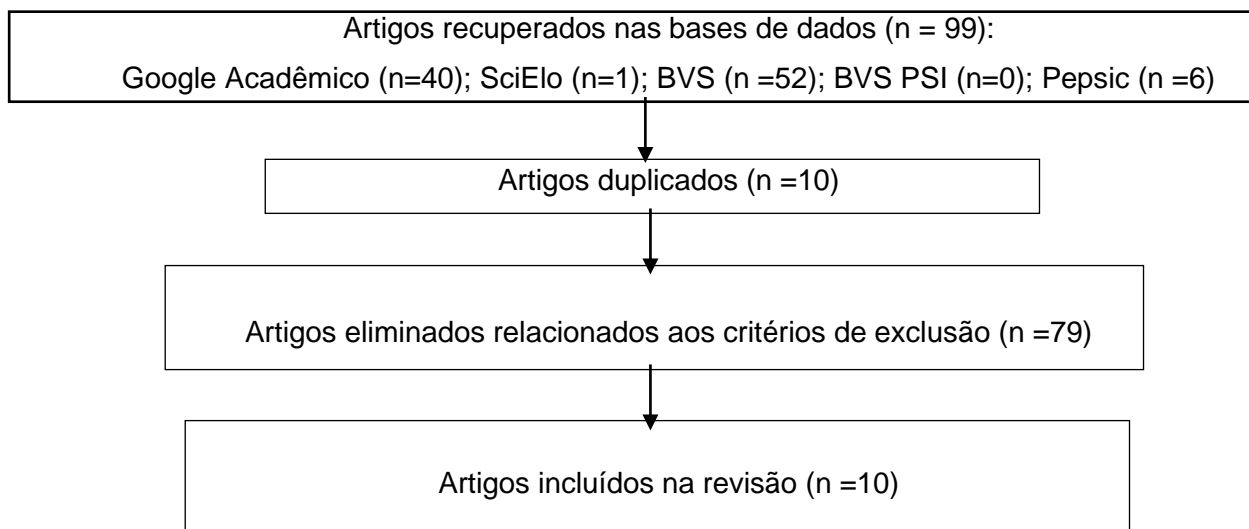


Tabela 1 – Objetivos, métodos e principais resultados dos artigos analisados.

Artigo	Objetivos	Método	Principais Resultados
Ugioni (2020)	Compreender como os psicólogos atuam nos cuidados paliativos na realidade atual.	Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa.	A atuação dos psicólogos entrevistados é no cuidado com a equipe multiprofissional, familiares e pacientes em cuidados paliativos.
Machado e Langaro (2020)	Exploração das visões de psicólogas hospitalares sobre seu papel em cuidados paliativos na oncologia pediátrica.	Estudo qualitativo exploratório.	Criar vínculos com pacientes é positivo, mas desafios surgem devido a emoções delicadas e complexas.
Krieger et al. (2022)	Analisar a percepção de familiares sobre o serviço de videochamadas oferecidas durante o	Entrevistas semiabertas via chamadas	O artigo concluiu que foi de muita importância o uso de vídeo chamadas de pacientes e seus familiares influenciando



Artigo	Objetivos	Método	Principais Resultados
	regime de isolamento por conta da COVID-19.	telefônicas.	assim positivamente no cuidado dos pacientes e familiares.
Guimarães et al. (2021)	Experiências de psicólogos em hospital de referência da COVID-19 e na Residência Multiprofissional em Saúde.	Trata-se de um relato de experiência.	O relato concluiu que através do cenário da pesquisa houve a necessidade de readaptação, para se preservar os princípios da humanização em saúde no ambiente hospitalar.
Edington et al. (2021)	Investigar principais obstáculos destacados por psicólogas (os) que trabalham em um contexto dos cuidados paliativos em Salvador/BA.	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo e corte transversal.	O artigo conclui que o entendimento da equipe e da gestão do hospital acerca da função da psicologia nos cuidados paliativos ainda é confuso.
Pozzada et al. (2022)	Descrever os sentidos a respeito do cuidar nos cenários da morte e do morrer, desenvolvidos por psicólogos que atuam de forma direta com os CPs.	Pesquisa qualitativa construcionista social com quatro psicólogos entrevistados.	Destaca a importância da colaboração em equipe no desenvolvimento e na superação de obstáculos relacionados à morte e ao luto, e na promoção da saúde mental.
Pontel e Natividade (2022)	A pesquisa explora o papel do psicólogo em cuidados paliativos, usando entrevistas com	Estudo de caso exploratório qualitativo.	A psicologia é essencial nos CPs, desempenhando um papel crucial em intervenções para pacientes, familiares e



Artigo	Objetivos	Método	Principais Resultados
	profissionais que atuam na psicologia hospitalar.		equipes multiprofissionais.
Silva e Langaro (2023)	Analisar o papel do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos para pacientes com câncer em fase avançada e suas famílias.	Pesquisa de caráter qualitativo, exploratória e de campo.	As participantes focam em oferecer apoio emocional, melhorar a comunicação entre médicos, pacientes e familiares, e facilitar um processo de luto saudável.
Magalhães et al. (2022)	Relatar a experiência de um Departamento de Psicologia em um centro médico especializado em câncer na Bahia durante a pandemia da Covid-19.	Relato de experiências entre março 2020 e julho 2021.	Conclui que a pandemia intensificou os desafios no trabalho oncológico devido a aflições, adversidades e aumento das manifestações de luto.
Andrade (2023)	Explorar o papel da psicologia nos cuidados paliativos da UTI.	Relato de experiência.	Ressalta o papel crucial do psicólogo como suporte para pacientes, famílias e equipe.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final da revisão foi constituída por 10 artigos que foram selecionados pelos critérios de inclusão, e após serem lidos na íntegra foram analisados e sistematizados em duas categorias, a saber: 1) A prática da psicologia hospitalar com pacientes oncológicos e; 2) A atuação do psicólogo hospitalar nas equipes de cuidados paliativos.

Na exposição dos resultados e na discussão feita abaixo, considera-se que a prática da psicologia com pacientes oncológicos, em hospitais ou mesmo fora deles, ou ainda quando o psicólogo atua em equipes multidisciplinares voltadas aos cuidados paliativos, é pautada igualmente pela intervenção humanizada e sensível voltada ao contexto do sofrimento e do enfrentamento do câncer e suas repercussões emocionais e físicas.



Não há uma separação visível entre as formas de atuar dentro ou fora dos hospitais ou de equipes de cuidados paliativos. Qualquer divisão entre as maneiras como os psicólogos lidam com as pessoas nesses contextos é meramente uma forma de oportunizar ao leitor a possibilidade de um melhor entendimento entre diferentes momentos da doença e dos estados do paciente. Porém, em qualquer cenário, a escuta do psicólogo deve sempre pautar-se pela ética do cuidado e pelo atendimento humanizado.

3.1 A prática da psicologia hospitalar com pacientes oncológicos

A psicologia hospitalar se faz presente em diferentes ocasiões dentro do contexto hospitalar voltado para pacientes oncológicos e, uma delas, como mencionado no trabalho de Silva e Langaro (2023), é com pessoas adultas, tentando proporcionar um processo de luto de alguma forma saudável, diante do adoecimento grave. Nesta pesquisa feita num hospital com 05 psicólogos, ainda que os comunicados sobre as doenças e sobre o tratamento sejam dados pelo médico, a presença do psicólogo é importante. Nesse âmbito é necessário verificar se as informações foram absorvidas e caso haja necessidade, poderá haver uma pontuação sobre questões que não foram compreendidas por pacientes ou familiares e também podendo contribuir com tomadas de decisões compartilhadas.

O psicólogo hospitalar atuando com pacientes oncológicos tem como principais formas de intervenção o espaço de diálogo e da escuta qualificada de pacientes e familiares, auxílio na elaboração de um luto e de sentimentos durante o processo de enfrentamento da doença e sua gravidade; e além disso, ser a comunicação mediadora entre paciente, família e equipe multidisciplinar, esta última considerada muito importante para alcançar os objetivos do trabalho conjunto (Silva e Langaro, 2023).

Na mesma linha de pensamento, Pontel & Natividade (2022) mesmo tendo pesquisado sobre a prática no contexto dos cuidados paliativos, expõem que a partir da pesquisa o psicólogo se mostra essencial para a qualidade de participação e engajamento dos pacientes e seus familiares no tratamento. Foi também identificado pelos autores a presença do psicólogo hospitalar atrelado à equipe multidisciplinar, na qual o psicólogo se faz necessário e indispensável.

Nos artigos selecionados foi encontrado que na área pediátrica, de acordo com Machado & Langaro (2020), há uma grande diferença em relação à oncologia de outras áreas, já que na infância, a ocorrência do câncer vai contra “o ciclo da vida”. Concordando com isso, foi percebido na pesquisa de Pontel & Natividade (2022) que os pacientes pediátricos parecem compreender muito antes o seu quadro oncológico.

Nos estudos selecionados, também foi encontrada uma temática importante que impactou a sociedade e a história humana recente. No ano de 2020 se instaurou a pandemia do Covid-19 e,



com ela, houve necessidade de inúmeras mudanças na configuração do atendimento da psicologia no âmbito hospitalar.

Como relatado em Magalhães, Magalhães, Jesus, Brain, Ribeiro, Quintana, Sousa, Costa & Reis (2022), no âmbito da pandemia os atendimentos foram da modalidade presencial para teleatendimentos (ligação telefônica e chamadas de vídeo), com a tentativa de não parar totalmente o acompanhamento psicológico, mesmo com a impossibilidade de atendimentos presenciais. Contexto semelhante de alterações na prática da psicologia hospitalar durante a pandemia da Covid-19 também é visto em Guimarães, Carvalho, Lelis & Jaime (2021) onde os autores afirmam que durante esse período a equipe de psicologia colaborou intensamente com o trabalho das equipes de saúde no contexto hospitalar, por meio do projeto de teleatendimento com os familiares, com a finalidade de diminuir os impactos das más notícias e dos comunicados de óbitos aos entes queridos dos pacientes, na ausência de cuidados e contatos presenciais.

Apesar dos estudos realizados terem sido publicados após a pandemia de Covid-19, poucos relataram especificamente e com mais detalhes, sobre como se deu a atuação durante esse período. Acompanhando o mesmo raciocínio, Krieger et al. (2022) afirmam que a implementação de tecnologias na rotina hospitalar impactou positivamente a relação de pacientes em situação de isolamento, familiares e profissionais atuantes.

Outro tópico que surgiu na pesquisa de revisão integrativa é sobre a temática de psicologia hospitalar na faculdade. Na pesquisa de Machado & Langaro (2020) foi possível perceber nas falas das entrevistadas que apenas 2 de 5, tiveram a disciplina de "Psicologia Hospitalar" na faculdade, porém como elemento curricular optativo. Nota-se a partir desta perspectiva de que a área citada é algo não muito valorizado, podendo ocasionar na dificuldade de reconhecimento e de importância que ela tem, conseqüentemente também, gerando dificuldades nos profissionais que, enquanto universitários, se mostram interessados nesta temática, no qual podem querer atuar nela, mas torna-se difícil saber de algo que não foi ensinado com clareza ou se foi repassado de fato.

Na pesquisa de Pontel & Natividade (2022) é sobre a não aceitação do diagnóstico do câncer no contexto hospitalar. A negação é uma reação emocional comum após receber um diagnóstico tão sério. É normal sentir uma mistura de medo, raiva, tristeza e negação quando confrontado com a notícia de uma doença tão impactante.

Apesar de algo que é bem comum de aparecer no contexto do cuidado hospitalar de pacientes oncológicos, o psicólogo tem que ter um manejo bem delicado, pois muitas vezes a família do paciente não permite que o paciente saiba, podendo gerar um conflito, não só com a psicologia em si, mas sim com toda equipe multiprofissional. Todavia, é necessário avaliar o porquê aquela família não quer que o paciente saiba sobre o diagnóstico, e verificar até que ponto eles conseguem falar sobre o assunto, pois pode até ser uma demanda minoritária, de apenas um ou outro membro daquele âmbito familiar (Pontel & Natividade, 2022).



Por fim, nos estudos dos referidos autores, os mesmos relatam sobre a aceitação ou não do paciente, acerca do seu atual diagnóstico, refletir muito sobre a atual dinâmica de vida desse ser humano naquele momento. Trata-se, portanto, de um tema delicado sobre o câncer no ambiente hospitalar, o qual necessita ser tratado com compreensão e aprofundamento, sendo calculado, por exemplo, até onde o psicólogo deve ir nesse assunto em suas sessões com o paciente, quando este tiver descoberto o seu diagnóstico. E principalmente, a forma como o psicólogo hospitalar na enfermaria oncológica vai se inserir no contexto social, cultural, familiar e espiritual daquele indivíduo, pois até a maneira como o psicólogo vai abordar inicialmente o paciente, pode ser algo que fica bem marcado na vida dele e em sua subjetividade.

3.2 A atuação do psicólogo hospitalar na clínica de cuidados paliativos

Neste tópico, nos achados da literatura nos últimos anos, predominaram publicações com relatos de experiência e pesquisas a respeito de como a atuação da psicologia com pacientes em cuidados paliativos está sendo executada. É válido ressaltar que dentro da clínica de cuidados paliativos, a atuação do psicólogo é de extrema importância para fornecer suporte emocional, psicológico e social aos pacientes, bem como às suas famílias, conforme já foi dito.

Os cuidados paliativos são direcionados a pessoas com doenças graves, progressivas e incuráveis, com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida, aliviar sintomas físicos e promover bem-estar integral. Silva e Langaro (2023) entendem que os cuidados paliativos são realizados de forma integral ao paciente, onde o psicólogo compreende sobre a totalidade dos aspectos que o constitui enquanto ser humano como por exemplo: na espiritualidade, nos contextos sociais, nas condições psicológicas e sobre sua saúde biológica.

No estudo de Ugioni (2020) é possível confirmar este aspecto multidimensional sobre a atuação do psicólogo com seus pacientes, e também através de um contato direto com os familiares, no qual o profissional, junto ao seu paciente “torna-se indispensável, legitimando suas angústias e sofrimentos, e contribuindo para reorganização de seus aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais” (Ugioni, 2020, p. 30).

Segundo Pontel & Natividade (2022), existem diversas opções de intervenção disponíveis no âmbito da profissão de psicólogo quanto a ações paliativas. As opções incluem oferecer áreas onde as necessidades psicológicas dos pacientes podem ser ouvidas e apoiadas, acompanhando as sessões individuais, trabalhando com a equipe médica responsável para ajudar a dar mais notícias aos pacientes, auxiliando em abordar e resolver questões e conflitos pessoais, familiares e sociais vivenciados pelos pacientes e mediar a comunicação entre os pacientes. Tais aspectos são confirmados nas entrevistas do artigo de Machado & Langaro (2020), sobre diversos aspectos da psicologia e suas relações com as crianças, famílias e a equipe multiprofissional.



Um ponto importante sobre esta temática é a forma como o psicólogo deve conduzir os atendimentos dentro do contexto dos cuidados paliativos. Uma das entrevistadas do artigo de Machado & Langaro (2020) ressalta que em um atendimento a psicóloga foi querer abordar sobre a morte e morrer com a criança, mas se deparou com a responsável, alegando que não queria. Isso retrata sobre o jeito que o psicólogo tem que ter dentro desse cenário, porque dentro do aspecto da construção de vínculo, quando se trata de crianças, vem em conjunto seus pais e/ou responsáveis. Trata-se de uma ação que deve ter cautela e delicadeza, e se tratando do período da infância, o assunto se torna mais sensível.

Foi notado também nas entrevistas de Machado & Langaro (2020) a extrema importância de o psicólogo ter um catálogo de formas para saber atender uma criança, pois se trata de um contexto que necessita usufruir da criatividade consideravelmente.

Além disso, os artigos mencionam também sobre o contato que o psicólogo tem com a equipe multiprofissional, pois os psicólogos em cuidados paliativos frequentemente têm uma certa preocupação com a saúde emocional dos profissionais da equipe com quem trabalham, pois reconhecem a importância do autocuidado e do suporte emocional para lidar com o trabalho desafiador nesse contexto.

Esta temática é notada nos estudos de Ugioni (2020), onde aborda que atuar na área de assistência a pacientes em cuidados paliativos requer uma aproximação com a questão do sofrimento, podendo gerar uma disponibilidade mental em relação ao emocional para as pessoas que atuam neste âmbito, sendo de extrema importância a atuação de um psicólogo em conjunto com a equipe responsável.

Guimarães et al. (2021) destacam que atuar nesta área de finitude e terminalidade necessita que a equipe multiprofissional esteja preparada para debater sobre cuidados paliativos, pois pode afetar diretamente o paciente e até seus familiares. Assim, os autores ainda afirmam que é algo que pode, sim, apresentar dificuldades a longo prazo.

É necessário, ao abordar preocupações presentes com os profissionais que atuam em CP, que os psicólogos possam fornecer orientação, intervenção de apoio e encaminhamentos apropriados para garantir que os profissionais da equipe de cuidados paliativos recebam o suporte emocional necessário para lidar com as demandas do trabalho.

De acordo com o resultado encontrado na pesquisa de Edington, Aguiar, Silva (2021), as entrevistas com psicólogos abordaram que há equipes médicas que não levam em consideração o que os demais profissionais da equipe multiprofissional, incluindo a psicologia, estão trazendo a respeito daquele paciente. Podendo assim prejudicar sobre a comunicação de forma geral da equipe multi, acarretando problemas em outros aspectos como, por exemplo, no andamento das tarefas propostas para a melhoria de vida daquele paciente, podendo também trazer um desconforto no ambiente de trabalho, ocasionando um clima tenso a ponto de ser notado pelo paciente e seus



familiares, quando até mesmo podem, de certa forma, desconfiar do trabalho realizado pela equipe multiprofissional.

Nos estudos de Edington et al. (2021) foi encontrado uma temática importante sobre o atendimento a pacientes e familiares. Os autores afirmam que é possível notar na fala das entrevistas um conteúdo de grande relevância no contexto hospitalar, que é quando a comunicação das equipes com os familiares deixa a desejar, e a família do paciente não tem conhecimento ou acesso a informações sobre a doença e seus graus, e a que nível se encontra a gravidade do tratamento. Isso pode ocasionar problemas futuros nas tomadas de decisões, no suporte emocional, no planejamento do destino daquele paciente, entre outros.

É importante lembrar que a divulgação da gravidade da doença deve ser realizada com cuidado e sensibilidade pela equipe, considerando as emoções do paciente e a ética médica. Em algumas situações, o paciente pode expressar o desejo de não compartilhar informações completas sobre sua condição com a família. Nesses casos, o respeito à autonomia do paciente é essencial.

Foi possível perceber nos artigos selecionados que, durante a pandemia de covid-19, a clínica de cuidados paliativos precisou ter modificações, como visto no trabalho de Krieger, Machado, Oliveira, Rosa, Simões & Gonçalves (2022), por conta da necessidade de cumprir os novos protocolos de segurança, mas ainda assim não se perdeu a humanização da assistência prestada aos pacientes e familiares; e, com isso, criou-se também um serviço de videochamadas, entre os pacientes isolados e seus familiares.

Já nos cuidados paliativos em contexto de UTI, Andrade (2023) percebeu também a espiritualidade como uma temática que os pacientes trazem muito para dentro do universo hospitalar. Portanto, os temas espirituais e/ou religiosos são uma forma de enfrentamento que os pacientes usam para poder conseguir atravessar esse momento delicado de adoecimento. Todavia, é um espaço importante que o psicólogo tem para compreender algo significativo, e o mais importante é dar voz a esse espaço, ofertando a validação que aquele indivíduo necessita no momento.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, os estudos de Pozzada et al. (2022) abordam sobre a espiritualidade, referindo que o psicólogo deve acolher esta temática vinda dos pacientes, pois frequentemente é a única crença que eles apresentam de superar a doença, ou até mesmo é onde aqueles pacientes se unem como forma de encarar o grave cenário atual de saúde física e psíquica. Portanto, a espiritualidade é uma questão pessoal e única para cada indivíduo, não se limita a uma religião específica, e pode ser vivenciada de diversas formas. Logo, a psicologia busca acolher e respeitar a diversidade de experiências espirituais, sem invalidar qualquer sistema de crenças específico.

Quando retratado o tema espiritualidade, costuma-se vir à tona assuntos como: finitude, morte e morrer. Machado & Langaro (2020) abordam sobre a perda na área oncológica, que na verdade nem sempre é sobre a perda em si, mas sobre a forma de manejar esta temática com uma



criança e seus familiares e com adultos e seus familiares. O quanto é um processo delicado para uma mãe e um pai que, de fato, nunca vão deixar de exercer suas respectivas funções materna e paterna. Os mesmos autores afirmam ainda sobre a necessidade de se falar da morte como finitude, pois muitas pessoas ainda não dão tanta vazão para um assunto extenso e delicado. Dar voz para um sentimento requer falar dele, e partir daí pode vir um silêncio ensurdecedor, mas não um silêncio sobre a voz em si, e sim sobre o “não” da voz, para um sentimento que para ser sanado, por exemplo, necessita de uma fala, a qual por muitas vezes pode até mesmo talvez não ser tão bem elaborada, mas só em dar vazão aquilo, o luto pode ir se reconstruindo, não sendo mais tão dolorido quanto antes (Machado & Langaro, 2020).

Pozzada, Santos, Santos (2022) abordam a delicadeza necessária ao psicólogo ao lidar com a demanda de morte e morrer. Essas temáticas são persistentes na área da psicologia que examina as questões emocionais, cognitivas e sociais relacionadas à mortalidade e ao luto. A psicologia lida com a compreensão e a exploração das reações humanas diante da morte, tanto em nível individual quanto em nível coletivo.

O lidar com a morte na CPs é exatamente sobre poder fornecer àquele paciente, enquanto vivo, uma morte digna. Isso justamente pode proporcionar apoio emocional. Assim sendo, seria necessária uma ajuda aos pacientes sobre lidar com a ansiedade e o medo da morte, fornecendo assim, estratégias de enfrentamento que possam auxiliar neste momento difícil (Pozzada et al., 2022).

Ao tratar da possibilidade de morte, o psicólogo tem que ter uma análise de forma detalhada sobre os aspectos psicológicos, porque pode existir a possibilidade de que o paciente também possa ter vivido sozinho a sua vida inteira, por exemplo. Nesse caso, pode-se perguntar de que forma ele ia conseguir “encarar” que está partindo desta vida. Diferentemente, para um paciente que vivenciou tudo ao lado de sua família, tais situações podem caracterizar um momento até mais difícil de fazer uma intervenção. O psicólogo tem que ter o olhar atento, para saber identificar como foi a vida do paciente até então, e como é a morte e o morrer para ele (Pozzada et al., 2022).

Essa análise é extremamente relevante para que o paciente consiga ir trabalhando sobre a principal temática na vida dele naquele momento, a finitude, que é a compreensão da natureza finita da vida humana. Além disso, vem a importância de conversar sobre a boa morte com o paciente para ele ir entendendo. Nos estudos de Pozzada et al. (2022), quebrar barreiras sobre a finitude faz com que ele compreenda sobre como o próprio paciente vai construir esse processo, porque ele não pode se agarrar ao que o psicólogo responsável por aquele atendimento fale sobre. Apesar de ser um trabalho em conjunto, o entendimento e a construção desse processo são unicamente do paciente.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo hospitalar nas clínicas oncológicas e de cuidados paliativos destaca-se pela magnitude de suas atividades exercidas nesses contextos, os quais contemplam diretamente a sua relevância neste processo.

Por meio desta revisão integrativa foi possível perceber que a enorme importância da atuação do psicólogo impacta diretamente na saúde psíquica do paciente oncológico e de CP, onde o profissional atua na minimização dos sentimentos de angústias gerados a respeito de uma doença complexa que afeta tanto o corpo físico quanto o estado emocional das pessoas. Esta minimização se dá através de uma escuta mais humanizada, o *setting* terapêutico, por assim dizer, mais flexível, favorecendo um diálogo mais confortável para o paciente, e o trabalho do psicólogo proporcionando auxiliar esse ser humano na reorganização de seus aspectos cognitivos, para conseguir aos poucos se adaptar talvez um pouco melhor às mudanças que o câncer provoca como, por exemplo, as alterações físicas, emocionais, sociais e até mesmo espirituais.

Pode-se perceber, também, através das leituras dos artigos selecionados para esta revisão, que o psicólogo tem um papel fundamental na equipe multiprofissional, tanto nos aspectos da prática multidisciplinar e das tomadas de decisões propriamente dita, quanto na responsabilidade de fornecer orientações, apoio e até mesmo uma assistência eventual a esta equipe, de forma humanizada, para lidar melhor com as emoções que o câncer faz emergir. Dito isto, ter um psicólogo na equipe pode favorecer um melhor andamento do trabalhado realizado por todos e um tratamento mais humanizado de pacientes, familiares e acompanhantes, para que essa equipe de saúde também se sinta acolhida a respeito do que possa surgir no contato direto com o câncer.

140

Portanto, pensa-se ter cumprido no presente trabalho com o objetivo proposto, de conseguir analisar como se dá a atuação do psicólogo hospitalar com os pacientes oncológicos inseridos em um contexto da clínica de cuidados paliativos. Por outro lado, é importante ressaltar que a busca por artigos recentes no âmbito desta temática notou-se o número um tanto modesto de trabalhos acerca da presente temática. Por conta disso, é interessante a realização de mais pesquisas sobre esse assunto, por ser extremamente relevante para a viabilização da psico-oncologia nos contextos atuais psicologia hospitalar e do trabalho em equipes multidisciplinares de cuidados paliativos.

5 REFERÊNCIAS

Andrade, B. O. N. (2023). *Psicologia e Cuidados Paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva: relato de experiência de uma psicóloga residente em Atenção ao Paciente em Estado Crítico*. (Trabalho de Conclusão de Residência). Universidade Federal de Uberlândia.
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37371/1/PsicologiaCuidadosPaliativos.pdf>



- Conselho Federal de Psicologia (2019). *Referências técnicas para a atuação de psicólogas nos serviços hospitalares no SUS*. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf
- Costa Júnior, Á. L. (2001). O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicologia: Ciência & Profissão*, 21(2). <https://www.scielo.br/j/pcp/a/twqqtsgXT34KDYFSkb8dcPB/?lang=pt>
- Edington, R. N., Aguiar, C. V. N., & Silva, E. E. C. (2021). A psicóloga no contexto de cuidados paliativos: principais desafios. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(3), 398-406. <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3835>
- Guimarães, A. V., Carvalho, L. M. O., Lelis, L. A., & Jaime, A. F. de C. C. (2021). A atuação do psicólogo e os Cuidados Paliativos em um hospital de referência ao combate à COVID-19 no Distrito Federal. *HRJ*, 2(11). <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/151/135>
- Krieger, M. V., Machado, M. de A., Oliveira, L. C. de, Rosa, K. S. C., Simões, A. G., & Gonçalves, F. A. (2022). "Prefiro estar assim do que não estar": videochamadas como instrumento de humanização em Cuidados Paliativos. *Revista da SBPH*, 25(2), 68-82. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v25n2/07.pdf>
- Lopes, N., & Muner, L. (2020). Atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos com pacientes oncológicos. *Revista Cathedral*, 2(4), 132-142. <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/248>
- Machado, G. P., & Langaro, F. (2020). *A atuação de psicólogas hospitalares em cuidados paliativos na oncologia pediátrica* [Trabalho de conclusão do curso, Universidade do Sul de Santa Catarina]. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16617/1/TCC%20II%20vers%c3%a3o%20final%20Gabriela%20RIUNI%20.pdf>
- Magalhães, S. B. de, Magalhães, A. B. de, Jesus, C. S., Brain, F. M. R., Ribeiro, R. de S., Quintana, R. A. C., Sousa, R. N. de, Costa, S. F., & Reis, T. S. dos. (2022). Relato de Experiência do Serviço de Psicologia de um Hospital Oncológico Durante a Pandemia. *Revista da SBPH*, 25(1). <https://dx.doi.org/10.57167/Rev-SBPH.v25.035>
- Ministério da Saúde (Brasil). (2013). *Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH)*. <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>
- Ministério da Saúde (Brasil). (2020). *O que é câncer?* <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer>
- Mosimann, L. T. N. Q., & Lustosa, M. A. (2011). A psicologia hospitalar e o hospital. *Revista da SBPH*, 14(1). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100012
- Pontel, V. G., & Natividade, M. R. (2022). *A Contribuição da Psicologia Hospitalar em Cuidados Paliativos*. (Trabalho de conclusão do curso). Universidade do Sul de Santa Catarina. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30133/1/TCC%20-%20Victor%20Gallas%20Pontel.pdf>
- Pozzada, J. P., Santos, M. A., & Santos, D. B. (2022). Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer. *Interface*, 26. <https://www.scielo.br/j/icse/a/jfwdt4VF95FSCbBjyHwBrGg/?format=pdf&lang=pt>



- Santos, A. H. F. dos, Sardinha, L. S., Beserra, R. B., & Lemos, V. de A. (2021). *Atuação do psicólogo com pacientes oncológicos em cuidados paliativos* [Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas].
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19504/18237>
- Silva, M. E. A., & Langaro, F. (2023). Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: atuação com pacientes com câncer em final de vida e seus familiares. *Psicologia e saúde em debate*, 9(1), 1-23. <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/918/562>
- Silva, W. P., & Gomes, I. C. O. (2017). Atuação do psicólogo na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia, Saúde e Debate*, 3(2), 44-52.
<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/176/111>
- Ugioni, E. S. (2020). *Os fazeres do psicólogo nos cuidados paliativos* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Extremo Sul Catarinense.
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7939/1/Stefani%20da%20Silveira%20Ugioni.pdf>